O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Combinadas dos EUA: Integrando FOpEsp nas FT Combinadas

Coronel Michael Findlay, Exército dos EUA

Traduzido da *Special Warfare*, *Spring 2000*

A NATUREZA da guerra moderna e dos planos de engajamento dos teatros dos Estados Unidos exigem que as forças estadunidenses operem como equipes conjuntas. Nenhuma outra força requer esta particular habilidade mais do que as Forças de Operações Especiais — FOpEsp *(Special Operations Forces — SOF)*.

Mesmo antes da ocorrência de uma crise, as FOpEsp já podem estar na área e fazerem parte das forças convocadas para solucionar a crise, não obstante elas se constituírem em uma equipe conjunta dos EUA ou multinacional.

Todas as FOpEsp, desde destacamentos "A" de Forças Especiais a comandos de operações especiais de teatro, devem compreender os pormenores que devem ser considerados por aqueles que tomam decisões, assim como por comandantes e estados-maiores das forças-tarefas conjuntas. Compreender perspectivas e requerimentos conjuntos habilitará as FOpEsp a melhor assessorarem os comandantes sobre suas considerações e, assim, melhor apoiarem a operação.

As FOpEsp agora têm um comando conjunto orientado para apoiar o adestramento conjunto em operações especiais. O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA *(Special Operations Command, U.S.Joint Forces Command — SOCJFCOM)* apóia ambos, o adestramento dos comandantes e estados-maiores convencionais no emprego de FOpEsp, e o dos comandantes e estados-maiores de forças-tarefas conjuntas de operações especiais *(joint special-operations task force — JSOTF)*. O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA há pouco reorganizou-se para formar uma equipe de adestramento conjunto de FOpEsp (*Joint Training Team — JTT)* conhecida por Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp com o objetivo de apoiar esta atividade específica.

Localizado em Norfolk, Virgínia, perto do Centro de Guerra Conjunta (*Joint Warfighting Center — JWFC)* do Comando de Forças Conjuntas dos EUA (*U.S. Joint Forces Command — USJFCOM),* que apoia o adestramento de estado-maior do comandante-em-chefe e dos comandantes e estados-maiores das forças-tarefas conjuntas, o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA encontra-se bem preparado para integrar as operações de FOpEsp no adestramento de possíveis estados-maiores e comandantes de forças conjuntas. Esse comando também pode apoiar o adestramento das forças-tarefas conjuntas de operações especiais e outras organizações de forças especiais. Pode ainda, coletar e divulgar as lições aprendidas no que tange às táticas, técnicas e procedimentos das operações conjuntas de FOpEsp mundo afora.

Em julho de 1998, o Comando de Operações Especiais dos EUA (*U.S. Special Operations Command — USSOCOM)* solicitou ao Comando de Forças Conjuntas dos EUA que apoiasse a sua missão de proporcionar adestramento conjunto às organizações de forças especiais. Este comando concordou e agora o Comando de Operações Especiais responde às necessidades de treinamento e adestramento identificadas pelos comandantes de forças conjuntas convencionais e de FOpEsp conjuntas.

As responsabilidades do Comando de Forças Conjuntas dos EUA descritas em seu Plano Unificado de Comando *(U.S. Joint Forces Command Unified Command Plan)* e, em linhas gerais, as do Comando de Operações Especiais dos EUA, descritas no Título 10 do Código dos EUA (*Title 10, US Code)*, estabelecem quatro principais atividades do Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA:

- Apoiar o adestramento dos comandantes e estados-maiores de forças conjuntas no emprego das forças de operações especiais (responsabilidade do Comando de Forças Conjuntas dos EUA).
- Apoiar o adestramento de comandantes e estados-

maiores das forças-tarefas conjuntas de operações especiais e, no futuro, das forças-tarefas conjuntas de Operações Psicológicas (*Joint Psychological-Operations Task Forces — JPOTF)* (responsabilidade do Comando de Operações Especiais dos EUA).

- Proporcionar ambientes realísticos de adestramento conjunto dentro dos Estados Unidos para as FOpEsp (responsabilidade compartilhada entre o Comando de Forças Conjuntas dos EUA e Comando de Operações Especiais dos EUA).
- Apoiar a integração conjunta por meio do aperfeiçoamento das atividades que combinam doutrina, organização, treinamento, material, liderança e pessoal das forças singulares com o objetivo de melhorar a interoperabilidade e os experimentos conjuntos (responsabilidade compartilhada entre o Comando de Forças Conjuntas dos EUA e Comando de Operações Especiais dos EUA)

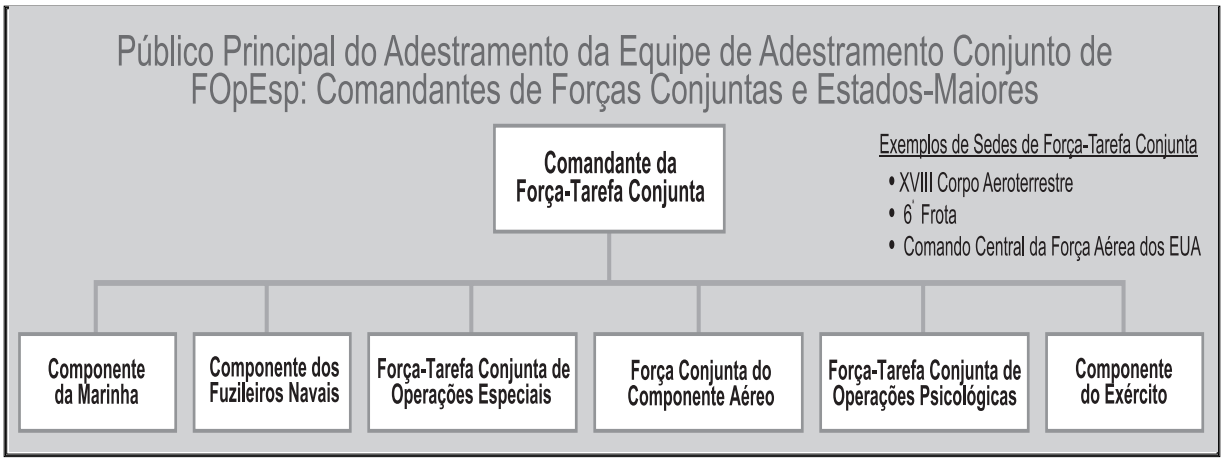
Adestrando os Comandantes de Forças-Tarefas Conjuntas

A Equipe de Adestramento Conjunto de Forças de Operações Especiais trabalha lado a lado com o Centro de Combate Conjunto o qual, anualmente, apóia da ordem de 15 exercícios conjuntos mundo afora, dentro das prioridades estabelecidas pelos respectivos comandantes-em-chefe regionais (Comando Sul, Comando do Pacífico, etc).

O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA apóia o adestramento do estado-maior do comandante-em-chefe e do comando da força-tarefa conjunta, provendo seminários acadêmicos sobre as capacidades, as limitações e as considerações para emprego das forças de operações especiais. Ele também provê observadores que fornecem orientação e realimentação adicional durante os exercícios e as operações.

Esses seminários acadêmicos dão uma breve visão das capacidades e limitações de FOpEsp antes de enfocar as considerações sobre as forças-tarefas conjuntas no emprego de FOpEsp. Estas podem ser o meio principal por intermédio do qual um comandante-em-chefe regional alcança o objetivo do seu plano de engajamento no teatro. Enquanto os seminários reconhecem que as FOpEsp podem ser a força preferida dos comandantes-em-chefe para a rápida resolução de uma crise, o adestramento enfoca cenários dentro dos quais as FOpEsp são subordinadas às forças-tarefas conjuntas — estas são situações onde existe a necessidade de mais adestramento. Ele, também, enfatiza a aplicabilidade absoluta da doutrina conjunta no emprego de FOpEsp por parte de um comandante de força conjunta (*Joint Force Commander — JFC)*.

A publicação 3-0 — Doutrina para operações conjuntas (*Doctrine for Joint Operations)*, identifica as quatro responsabilidades do comandante da força conjunta: designar missões; organizar a força; organizar a área operacional conjunta (*Joint Operational Area — JOA)*; e dirigir a coordenação necessária. Estas quatro responsabilidades constituem a base legal que possibilita ao comandante da força conjunta empregar as FOpEsp e as demais. Porém, essas responsabilidades não são absolutas. Um comandante superior a um comandante de força conjunta, normalmente um comandante-em-chefe geográfico, pode



limitá-las por meio de numerosas medidas de controle. Regras de engajamento (baseada na missão, política e nas considerações legais) são um meio de controle comum. Outras medidas de controle incluem a especificação de certas organizações das forças-tarefas conjuntas (tais como forças-tarefas conjuntas de operações especiais); retenção do controle no nível do comandante-em-chefe sobre certas forças ou atividades (como FOpEsp e outras atividades de inteligência compartimentada); e preservação da autoridade para aprovar as missões de certas atividades. Enquanto o nível de responsabilidade varia com cada situação, o adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp lida com as quatro responsabilidades no seu mais profundo sentido, para proporcionar uma estrutura operacional menos complexa.

Autoridade para designar missões — As forças-tarefas conjuntas normalmente são estabelecidas por um comandante-em-chefe geográfico para conduzir operações de grande porte, tais como ofensivas e defensivas, interdição aérea e a defesa de mísseis do teatro. O conceito da operação do comandante da força conjunta coloca essas operações de grande porte de forma seqüencial ou simultânea. As FOpEsp podem ter um papel importante (ou possivelmente principal) durante as fases iniciais de uma operação. Porém, o adestramento levado a cabo pela Equipe de Adestramento Conjunto enfoca mais as maneiras pelas quais as FOpEsp podem apoiar o conceito de operação do comandante da força conjunta ao invés das missões unilaterais de FOpEsp. Discutindo sobre o que as FOpEsp podem fazer para complementar as operações de porte do comandante da força conjunta, a equipe enfatiza a praticabilidade — o princípio de não permitir que o entusiasmo se imponha sobre a verdadeira apreciação do que as FOpEsp são capazes de fazer dentro de suas capacidades.

Autoridade para organizar a força — O adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp enfatiza que, quando o comandante da força-tarefa conjunta a organiza deve considerar dois fatores acima de tudo: a composição dos meios e as relações de comando.

Quando o comandante de uma força-tarefa conjunta compõe os seus meios tem que tomar várias decisões-chave. O adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp se concentra nas decisões específicas relativas às FOpEsp, observando os seguintes aspectos:

- Enfatizar que as FOpEsp são normalmente organizadas por tarefas e encontradas em todas as organizações de forças-tarefas conjuntas.
- Compreender as vantagens de colocar a maior parte dos Assuntos Civis e as unidades de Operações Psicológicas táticas sob o controle operacional dos comandantes das forças terrestres — forças do Exército e de fuzileiros navais — e de estabelecer as forças-tarefas conjuntas de Operações Psicológicas subordinadas às forças-tarefas conjuntas.
- Salientar o papel das organizações de operações especiais da Marinha (os *SEAL/Sea, Air and Land* e outros meios disponíveis) que habitualmente apoiam grupos de batalha liderados por porta-aviões e grupos de prontidão anfíbios.
- Informar que os *AC-130* (Hércules) e outros meios aéreos de FOpEsp podem ficar temporariamente sob o controle operacional do comandante da força conjunta do componente aéreo (*joint-force air-component — JFACC)* para missões específicas, tais como o apoio aéreo aproximado e a busca e o resgate.
- Salientar que, quase sem exceção, os comandantes de

Comandante-em-Chefe Regional — É responsável por determinada área estratégica. Quando o Exército opera fora do território norte-americano, a área onde as forças são desdobradas está sempre sob a responsabilidade de um Comando Unificado ou Regional (Comando Sul dos Estados Unidos da América — *U.S. South Command*, com sede na Flórida; Comando do Pacífico dos Estados Unidos da América — *U.S. Pacific Command*, com sede no *Hawaii* etc). O seu comandante estabelece a direção estratégica e o foco operacional para as forças a ele subordinadas. Desenvolve a estratégia, prepara o Plano de Campanha do Teatro, compõe os meios do teatro e estabelece as relações de comando para efetivar as operações conjuntas e unificadas. Pode ou não ter sob sua responsabilidade uma área geográfica específica, dentro de sua área estratégica (região).—*Nota da Editoria Brasileira*

(2) Comandante-em-Chefe Geográfico — É responsável por uma área geográfica específica. Também chamado de Comandante do Teatro. Esta designação significa que lhe foi imposta uma Área de Responsabilidade (*Area of Responsibility — AOR*) ou Teatro para a execução das operações conjuntas.—*Nota da Editoria Brasileira*

Fotos: Departamento de Defesa

Mísseis *SCUD* desarmados esperam o início do exercício de forças conjuntas *Roving Sands* 97. O exercício inclui uma busca por sítios de mísseis *SCUD.*

forças conjuntas formam forças-tarefas conjuntas de operações especiais para proporcionar controle centralizado das operações especiais.

O segundo fator que deve ser considerado pelo comandante da força-tarefa conjunta na sua organização é sobre as relações de comando. Durante os últimos cinco anos, essas relações têm crescido muito, tanto em relação à doutrina conjunta quanto às operações em si. Orientado pela doutrina conjunta e pelas lições aprendidas, o adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp enfatiza que para poder alcançar operações conjuntas com sinergia, os comandantes de forças conjuntas deverão considerar todos as relações possíveis, incluindo aquelas entre o comandante apoiado e o que apóia.

A valorização das relações entre o comandante apoiado e o que apóia tem permitido às forças estadunidenses promoverem o conceito da guerra conjunta além da perspectiva da guerra de um componente elementar e estanque (com mudanças contínuas no controle operacional e tático) com o objetivo de alcançar uma perspectiva mais coerente de uma única força, na qual todos os componentes trabalham integralmente para o cumprimento da missão.

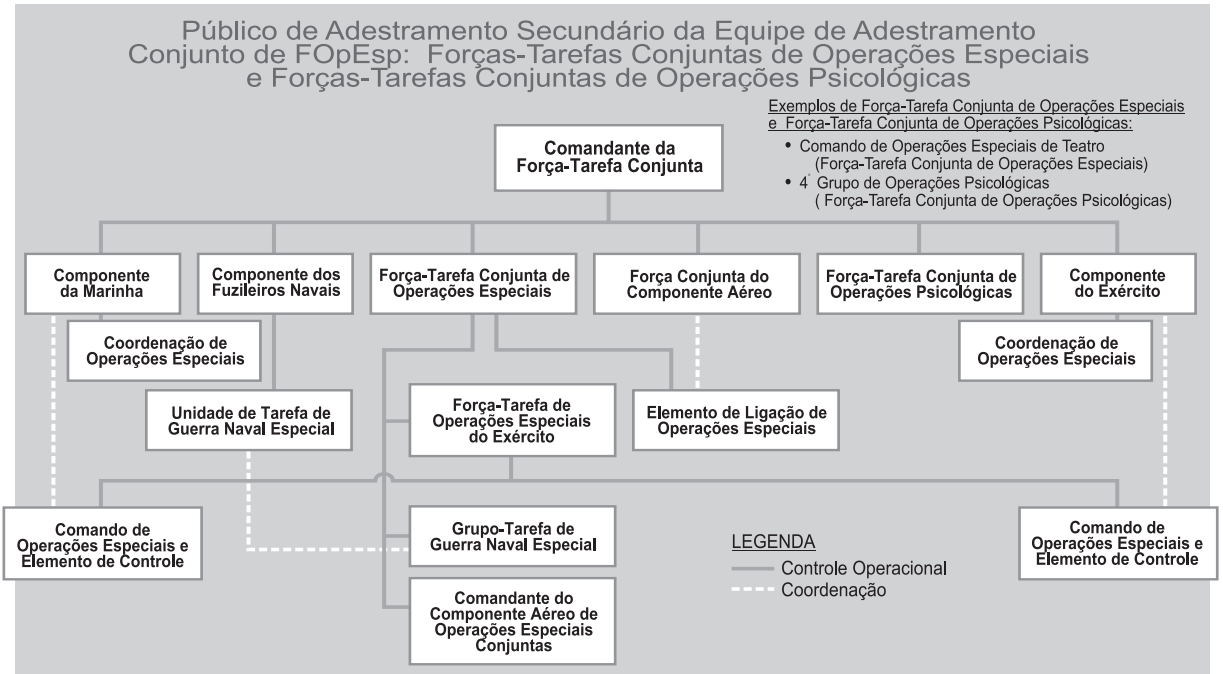
Esta perspectiva coerente aproveita totalmente as potencialidades das forças armadas. Também reforça um preceito da guerra conjunta: é melhor permitir às forças armadas empregarem suas próprias forças do que fragmentá-las ou colocá-las sob o controle operacional de comandantes que podem não ter a perícia de as empregarem na plenitude de seu potencial. A perspectiva também apóia um princípio de FOpEsp constante da Publicação Conjunta 3-05, "Uma Doutrina para Operações Especiais Conjuntas" (*Joint Publication 3-05, Doctrine for Joint Special Operations)*: empregue as FOpEsp por intermédio de sua cadeia de comando a fim de manter a perícia no planejamento e na execução.

A chave para manter com sucesso o relacionamento entre o comandante apoiado e o que apóia consiste nos detalhes. Desde o princípio, o comandante da força conjunta deve claramente estabelecer:

- O escopo do apoio e da autoridade de ambos os comandantes;
- Os relatórios e requisitos de ligação do comandante apoiado e a ordem na qual o mesmo priorizará as suas necessidades da missão;
- Os meios pelos quais o comandante que apóia confirmará e irá concretizar as necessidades da missão do comandante apoiado.

Existem duas possibilidades-chave no relacionamento entre o comandante apoiado e o que apóia: os oficiais de ligação, que ajudam a identificar as necessidades do comandante apoiado, e elementos tal como o pessoal do comando e controle de operações especiais, que facilitam o apoio e possibilitam um relatório confiável ao comandante apoiado.

As designações "comandante apoiado" e "comandante que apóia" (*supported commander* e *supporting commander)* podem mudar de uma fase à outra de uma operação, ou mesmo durante fases e atividades específicas.



Mas caso o comandante da força conjunta estabeleça um entendimento claro de sua intenção e suas prioridades, o mesmo poderá maximizar todas as capacidades da força conjunta para o cumprimento da missão.

A ênfase sobre o relacionamento entre o comandante apoiado e o que apióa não rejeita, porém, o exercício do controle operacional de FOpEsp por comandantes de outras áreas. Quando a situação requer, o comandante da força conjunta ou o comandante da força-tarefa conjunta de operações especiais pode colocar as FOpEsp sob o controle operacional de outro comandante. Por exemplo, o comandante da força conjunta ou o comandante da força-tarefa conjunta de operações especiais pode mudar o controle da FOpEsp nos casos em que: o comandante que estiver obtendo sucesso tenha uma necessidade a longo prazo do apoio dessa força; o comandante que estiver obtendo sucesso tenha a perícia necessária para controlar as FOpEsp ou, se a missão não exigir maior apoio de FOpEsp ou controle centralizado das mesmas. Afinal de contas, o comandante da força conjunta tem autoridade para organizar sua força da maneira que julgar mais proveitosa.

Autoridade para organizar a área de operações conjuntas (*Joint Operations Areas* —— *JOA*) — O adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto da FOpEsp menciona o fato de que o comandante da força conjunta tem autoridade para estabelecer áreas conjuntas de operações especiais, quase da mesma maneira pela qual estabelece áreas de operações para os comandantes dos componentes terrestre e naval.

Autoridade para dirigir a coordenação necessária — A autoridade do comandante da força conjunta para dirigir a coordenação requerida acarreta o estabelecimento dos comitês e centros necessários para planejar e controlar as operações e para ditar o ritmo do combate. O envolvimento do comandante da força-tarefa conjunta de operações especiais na fase de planejamento do comandante da força conjunta é crítico para assegurar que as FOpEsp se enquadrem nas operações da força-tarefa conjunta. O adestramento da Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp enfatiza que o envolvimento de FOpEsp no início do processo de planejamento ajuda a clarificar as prioridades e os níveis de autoridade para a aprovação das missões, assim maximizando o apoio à força-tarefa conjunta, por parte da força-tarefa conjunta de operações especiais.

Adestrando as Forças-Tarefas Conjuntas de Operações Especiais

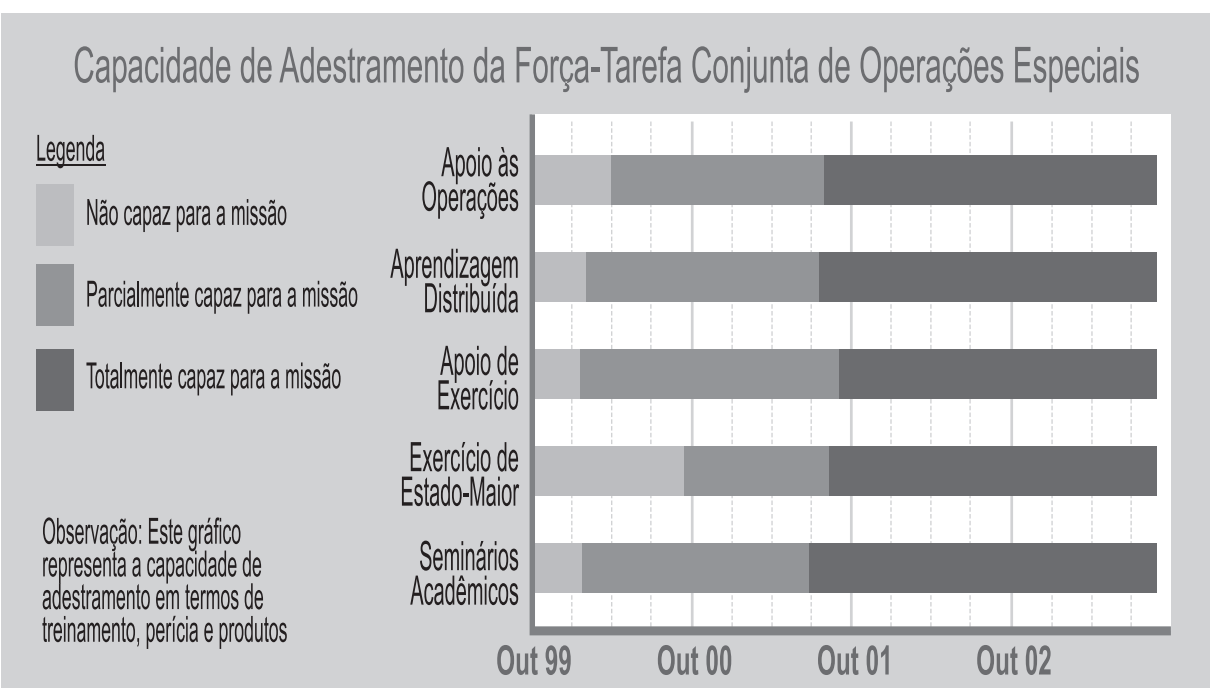
Porque os Comandos de Operações Especiais (*Special Operations Command — SOC*) do teatro têm a responsabilidade e a perícia em estruturar e operar forças-tarefas conjuntas de operações especiais, a Equipe de Adestramento Conjunto de FOpEsp preocupa-se em satisfazer os requerimentos de adestramento do Comando de Operações Especiais do teatro. Com o apoio do General Peter Schoomaker, Comandante-em-Chefe do Comando de Operações Especiais dos EUA, essa equipe familiariza o Comando de Operações Especiais do teatro com as missões de adestramento das forças-tarefas conjuntas de operações especiais. Em troca, o Comando de Operações Especiais identifica suas próprias necessidades de adestramento e contribui com idéias sobre como e quando o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA pode apoiar as mesmas.

A equipe também enfatiza o conceito de realizar o adestramento das forças-tarefas conjuntas de operações especiais dentro dos exercícios do comandante-em-chefe — em ambos

os níveis do comandante-em-chefe e das forças-tarefas conjuntas. O Centro de Guerra Conjunta proporciona uma variedade de apoio aos exercícios do comandante-em-chefe, desde assistência mínima no desenvolvimento dos exercícios até um pacote inteiro e completo que oferece ao estado-maior desse comandante ajuda em desenhar o cenário do exercício, preparando conferências de planejamento, desenvolvendo o roteiro do exercício, administrando o grupo de controle do exercício e conduzindo uma análise posterior ao exercício. A equipe proporciona pessoal experiente de FOpEsp para assessorar a equipe de adestramento do Centro de Guerra Conjunta. Durante o exercício, o pessoal de FOpEsp ajuda a treinar comandantes e estados-maiores de forças convencionais nas capacidades de FOpEsp e nos melhores métodos para empregá-las — essencialmente, proporciona um manual de uso de FOpEsp para o exercício. Incluir as FOpEsp também dá às forças convencionais o melhor entendimento sobre elas e permite que seu pessoal trabalhe como força-tarefa conjunta de operações especiais com os componentes convencionais de uma força-tarefa conjunta durante um exercício conjunto. Toda esta assistência requer um investimento mínimo de recursos de FOpEsp. O conceito da equipe de adestramento não apenas assegura que as forças-tarefas conjuntas de operações especiais operem em um ambiente real, mas também facilita a futura integração de FOpEsp em ambientes conjuntos, multinacionais e entre agências.

O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA ainda não é inteiramente capaz de proporcionar todo o espectro de adestramento das forças-tarefas conjuntas de operações especiais. No momento, desenvolve seminários acadêmicos, exercícios de estado-maior e procura ganhar experiência em adestramento. Porém, com a ajuda das lições aprendidas e com as informações obtidas do Comando de Operações Especiais do teatro, o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA já identificou várias áreas de adestramento das forças-tarefas conjuntas de operações especiais que podem aprimorar as operações de FOpEsp.

- Um entendimento de guerra conjunta desde a perspectiva das forças-tarefas conjuntas — como obter melhor sucesso do que entendendo os desejos, prioridades e perspectivas do comandante? As forças-tarefas conjuntas de operações especiais devem saber como operar dentro do ritmo de combate de um comando de força-tarefa conjunta, com seu comitê diretivo conjunto (como por exemplo os comitês conjuntos de coordenação de alvos e o de sincronização da coleta de inteligência), seus grupos (tal como o grupo conjunto de planejamento),e com seus centros e células.
- Requerimentos dos componentes — As forças-tarefas conjuntas de operações especiais devem entender as necessidades dos outros componentes de uma força conjunta. Componentes como o Comando do Componente Aéreo da Força Conjunta *(Joint Force Air Component Command — JFACC)* e as forças do Exército podem, por vezes, serem designados como comandantes apoiados.
- Planejamento da missão — O planejamento da missão de FOpEsp pode ter o encargo de apoiar as necessidades do comandante da força conjunta e dos comandantes apoiados. O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA está envolvido com a Iniciativa de Execução, as Missões, o Planejamento, a Análise e os Ensaios do Comando de Operações Especiais dos



Operações Especiais da Marinha (*SEALS—Sea, Air and Land).*

EUA e com outras iniciativas de planejamento conjunto, no sentido de melhorar o processo deste planejamento.

- Gerenciamento das informações — Devemos assegurar que o conhecimento está sendo divulgado eficaz e eficientemente para a força-tarefa conjunta de operações especiais. Com este fim, o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA procura iniciativas de comando, controle, comunicações, informática e inteligência. Também está desenvolvendo uma página *Web* que será muito parecida com as desenvolvidas pelo Centro de Guerra Conjunta, pelo XVIII Corpo Pára-quedista e a 2ª Força Expedicionária dos Fuzileiros Navais.

Proporcionando Adestramento Conjunto nos EUA

O melhor adestramento conjunto de FOpEsp ocorre em exercícios da Junta de Chefes de Estado-Maior (*Joint Chiefs of Staff— JCS*) liderados por comandantes-em-chefe geográficos. Durante esses exercícios, as FOpEsp operam dentro de uma cadeia de comando e ambiente realístico. Porém, operações reais pelo mundo, restrições de orçamento e conflitos inopinados podem impedir que algumas unidades de FOpEsp, dentro dos Estados Unidos, participem regularmente dos exercícios dirigidos pela Junta de Chefes de Estado-Maior. Essas unidades mantêm a sua proficiência participando do adestramento conjunto de FopEsp dentro do país.

Em adição ao adestramento conjunto dentro dos Estados Unidos proporcionado pelas forças armadas (O Programa de Treinamento do Comando em Combate — *Battle Command Training Program—BCTP*, a série de exercícios de teatro *Blue Flag,* da Força Aérea, e os exercícios no Centro de Adestramento e Aprestamento Conjunto (*Joint Readiness Training Center—JRTC),* o Comando de Forças Conjuntas dos EUA promove, a cada ano, vários exercícios conjuntos de posto de comando (*joint command-post exercises — CPX*) e exercícios de adestramento em campanha (*field-training exercises — FTX*). Os exercícios conjuntos de posto de comando tal como o *Unified Endeavour — UE*, são simulações dirigidas para a Força-Tarefa Conjunta e seus componentes. A série *Unified Endeavour* oferece excelentes oportunidades para que o Comando de Operações Especiais do Teatro exercite suas habilidades em forças-tarefas conjuntas de operações especiais, dentro de um ambiente realístico e exigente.

O Comando de Forças Conjuntas dos EUA também executa, anualmente, três exercícios conjuntos de adestramento em campanha. Estes exercícios, que inclui o *Roving Sands* (um exercício de simulação de defesa de mísseis no teatro) e a série de exercícios das forças-tarefas conjuntas promovidos pela 2ª Frota da Marinha, proporcionam às FOpEsp dos Estados Unidos um ambiente conjunto realístico. O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA tem recursos para executar e operar uma força-tarefa conjunta de operações especiais em um dos exercícios, anualmente. Porém, na esperança de proporcionar maior participação das unidades de FOpEsp dentro dos outros dois exercícios, o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA está pesquisando uma opção que permitiria adestrar e incluir selecionadas unidades de FOpEsp dos Estados Unidos em procedimentos básicos no comando de forças-tarefas conjuntas de operações especiais. Este adestramento, caso implementado, não seria usado para validar a proficiência da unidade para operar como força-tarefa conjunta de operações especiais. Ao invés disso, proporcionaria um meio eficiente e eficaz de aumentar as oportunidades para que as FOpEsp possam receber adestramento conjunto dentro dos Estados Unidos. Como subproduto do adestramento, um grupo de pessoal de FOpEsp ficaria disponível para integrar-se a um comando operacional de força-tarefa conjunta

de operações especiais sempre que necessário.

O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA já apóia os esforços do Grupo Dois de Guerra Especial Naval (*Naval Special Warfare Group-Two — NSWG-2*) para aumentar a oportunidade do pessoal de Guerra Especial Naval em se tornar mais proficiente em operações conjuntas, antes do desdobramento no teatro. O Comando concordou em adestrar o pessoal do comando do Grupo Dois de Guerra Especial Naval e seus componentes nos procedimentos básicos do comando de força-tarefa conjunta de operações especiais. Desta maneira, presta assistência ao Grupo Dois de Guerra Especial Naval, proporcionando perícia conjunta, ajuda no desenho e controle dos exercícios e provendo observadores/treinadores durante os mesmos. As FOpEsp do Exército e da Força Aérea poderiam se beneficiar dos mesmos tipos de iniciativas de adestramento antes de serem desdobradas.

Integração do Apoio Conjunto

Os comandos unificados são responsáveis por assegurar a interoperabilidade e o trabalho conjunto de suas forças. A perspectiva do Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA, proveniente do trabalho com possíveis comandantes e estados-maiores das forças-tarefas conjuntas e forças-tarefas conjuntas de operações especiais, pode contribuir para esse mister.

Um dos aspectos mais importantes da interoperabilidade é a experimentação conjunta — o processo de coleta, desenvolvimento e exploração de conceitos a fim de identificar e recomendar soluções de Doutrina, Organização, Treinamento, Material, Liderança e Pessoal (*Doctrine, Organization, Training, Materiel, Leadership, & Personnel — DOTMLP*) que possam alcançar avanços importantes nas capacidades operacionais conjuntas. Para aumentar a eficácia da força conjunta, o Comando de Forças Conjuntas dos EUA e o Comando de Operações Especiais dos EUA compartilham um objetivo experimental comum: o de melhorar os conceitos da percepção situacional e da imagem operacional relevante comum; do planejamento interativo conjunto e das operações de ataque a alvos móveis críticos.

O Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA revisa todos os documentos conceituais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA, possui um conhecimento razoável do contínuo programa de experimentação do Comando de Forças Conjuntas dos EUA e encontra-se muito envolvido com o *Millennium Challenge* (o Desafio do Milênio), um experimento das Forças Armadas e uma ferramenta de colaboração em planejamento. Esse comando assiste programas de experimentos do Comando de Forças Conjuntas dos EUA e do Comando de Operações Especiais dos EUA, proporcionando a perspectiva do usuário na eficácia do projeto para a força conjunta.

Conclusão

A comunidade de FOpEsp e a comunidade conjunta estão fazendo grandes progressos com o objetivo de alcançar maior eficiência na guerra conjunta. Ambas as comunidades reconhecem a necessidade de técnicas de combate mais coerentes, não apenas no universo conjunto mas também em operações multinacionais e entre agências. Graças à visão e cooperação dos comandantes dos Comandos de Operações Especiais e das Forças Conjuntas dos EUA, o Comando de Operações Especiais do Comando de Forças Conjuntas dos EUA está no lugar e hora certos para apoiar nossos combatentes — os comandantes-em-chefe, o Comando de Operações Especiais e os comandantes das forças-tarefas conjuntas convencionais. ***MR***

Referências

Nota da Editoria Brasileira: As Forças Armadas norte-americanas têm 09 (nove) Comandos Unificados (*Unified Commands*). O "Unificado" no título refere-se à natureza "Conjunta" destes comandos, ou seja, todas as forças oriundas das Forças Singulares e de todas as Armas, Quadro e Serviços estão "unificadas" sob o comando de um Comandante-em-Chefe (*Commander-in-Chief – CINC*), responsável pelo cumprimento de todas as missões de seu Grande Comando Estratégico, conduzindo todas as operações militares dentro de sua região geográfica. Todos os Comandantes-em-Chefe são oficiais generais de 4 estrelas do Exército, dos *Marines* (Fuzileiros Navais), da Marinha ou da Força Aérea.

Existem 05 (cinco) Comandantes-em-Chefe com Áreas de Responsabilidade Geográfica:

- Comando de Forças Conjuntas dos Estados Unidos da América (*U.S. Joint Forces Command*), com sede na Virgínia.
- Comando do Pacífico dos Estados Unidos da América (*U.S. Pacific Command*), com sede no *Hawaii.*
- Comando Europeu dos Estados Unidos da América (*U.S. European Command*), com sede na Alemanha.
- Comando Central dos Estados Unidos da América (*U.S. Central Command*), com sede na Flórida.
- Comando Sul dos Estados Unidos da América (*U.S. South Command*), com sede na Flórida.

Os outros 04 (quatro) Comandantes-em-Chefe são responsáveis por áreas funcionais e não geográficas (Comando de Transporte, Comando Espacial, Comando Estratégico e Comando de Operações Especiais).

Para maiores esclarecimentos pode ser consultado o seguinte endereço eletrônico: http://www.defenselink.mil

*O Coronel Michael Findlay é comandante do Comando de Operações Especiais do Comando das Forças Conjuntas localizado em Norfolk, Virgínia. Suas designações anteriores incluem comandante do 1º Batalhão do 1º Grupo de Forças Especiais e observador/controlador senior de FOpEsp para o Programa de Treinamento do Comando em Combate do Exército (*Army Battle Command Training Program). *Recentemente graduou-se pelo* Army Fellowship Program *da Escola de Estudos Militares Avançados (*School of Advanced Military Studies) no *Forte Leavenworth, Kansas.*